

Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay



Informativo - nº 9

Março/2016

Trabalhadores propõem agenda de diálogo sobre demissões e problemas nas unidades

Reestruturação Produtiva, saúde e segurança, assédio moral e práticas antissindiciais estão entre os pontos que serão abordados com a empresa

As entidades sindicais e representações internas de trabalhadores e trabalhadores que compõem a Rede de Trabalhadores do Grupo Solvay Mercosul protocolaram um documento junto à direção da empresa propondo uma agenda de reuniões conjuntas para discussão de pontos como compra e venda de unidades; fechamento e demissões; saúde e segurança nas unidades; terceirização e benefícios (incluindo aposentados).

Essa foi a principal ação do 10º Encontro da Rede de Trabalhadores do Grupo Solvay Mercosul, realizado nos dias 26 e 27 de novembro, em Curitiba (PR). A carta foi protocolada diretamente com o CEO da Solvay Indupa Arnaud Valenduc, que compareceu ao segundo dia do encontro acompanhado dos representantes da empresa Paulo Rocco, Roberto Elissamburu e Sueli Lima. Arnaud escutou atentamente os trabalhadores e manifestou a intenção de manter um diálogo aberto com a Rede.

Participaram trabalhadores e sindicalistas representando as plantas do grupo no Grande ABC; em Bahía Blanca (Argentina); Curitiba (PR); Itatiba (SP); Osasco (SP); Paulínia (SP); São Paulo e Simões Filho (Bahia).

Leia mais sobre a chamada Carta de Curitiba entregue à Solvay na [página 4](#)

Leia ainda:

- Giro pelas localidades – [Página 2](#)
- Situação do Grupo Solvay no Mundo e na América Latina – [Página 2](#)
- Participação dos representantes da empresa no 10º encontro – [Página 3](#)



Giro pelas localidades

Confira abaixo a situação dos trabalhadores em algumas unidades do Grupo Solvay relatadas durante o 10º Encontro pelas lideranças presentes

Dacarto Osasco

Jornada de Trabalho: acordo de sábados alternados foi aprovado pelos trabalhadores em duas assembleias desde 2014, mas empresa não implementa a nova jornada; o Programa de Participação nos Resultados (PPR) hoje está inferior ao valor mínimo previsto na Convenção Coletiva.

O assédio moral é constante, há muita advertência e suspensão de trabalhadores e a empresa tem ações antissindiais na condução das implementações das políticas na unidade: dirigente sindical recebeu seis advertências por causa da ação sindical. Há ainda problemas de saúde por causa dos sacos de 25 quilos e foi retirada a placa de acidentes ocorridos.

Solvay Indupa Santo André:

Acidentes graves vem ocorrendo e há trabalhador dentro da fábrica com dois braços enfaixados, sem condições de trabalhar e de se alimentar. A empresa tem regras rigorosas sobre proibição de uso de sandálias e chinelos, porém o trabalhador acidentado usa havaiana no local de trabalho por não ter condição de colocar um sapato no pé. Parece que há uma política de não afastamento por acidente na unidade. As negociações do extra turno não avançam e os trabalhadores estão no limite dada a insegurança das informações diante da venda da empresa.



Santo André



Paulínia

Solvay Paulínia

Muitos acidentes com terceiros e recentemente ocorreram dois grandes acidentes, em um deles a planta precisou parar de funcionar devido a alta temperatura do ambiente, felizmente sem vítimas. Muitas reclamações de pressão de chefia e hora extra na logística, trabalhadores se sentindo assediados.

Dhaymer - São Paulo

A empresa Dhaymer, recém adquirida pelo Grupo, têm um histórico de política antissindical e de assédio moral. Com a Solvay assumindo, sindicato gostaria de abrir canal de negociação para equalização de direitos e benefícios, disseminando a política de Diálogo Social para todos os ambientes da empresa.

Dacarto Bahia

Está em andamento um programa de preparação para vida futura quando da aposentadoria.

Bahía Blanca

Trabalhadores estão preocupados com o processo de venda da Solvay Indupa e com a segurança, pois poderá não haver investimentos por falta de dinheiro diante das dificuldades financeiras da empresa. Na planta argentina há trabalhadores adoecendo devido à sobrecarga de trabalho e horas trabalhadas excessivas. Turnos à noite são extensos, e há longo prazos acarretam problemas de saúde.

Solvay Itatiba

A Solvay se instalou na cidade de Itatiba SP no início de 2015, atualmente tem 70 trabalhadores e a empresa está ampliando suas instalações, com isso aumentando a produtividade.

Os diretores do Sindicato de Itatiba visitaram a planta, onde juntos com alguns trabalhadores conheceram as novas instalações, e o processo produtivo. Durante a visita foram abordados vários assuntos dentre eles a saúde e segurança do trabalhador, onde a empresa demonstra colocar este assunto em primeiro lugar, mantendo assim um bom relacionamento entre empresa e sindicato.

Uma empresa que assina um acordo global não pode compactuar com práticas antissindiais

Em julho de 2015 o sindicato global IndustriALL e Solvay reforçaram o diálogo social num acordo global que reafirma as boas práticas na relação com as representações sindicais. Esse acordo, que já existia com a Rhodia, se estende agora a todas as unidades do grupo Solvay pelo mundo, incluindo sua responsabilidade social junto a cadeia de fornecedores e de negócios. No entanto, os relatos sobre as unidades brasileiras e argentina, no 10º Encontro, mostram inúmeras distorções. Isso precisa mudar.

A Rede trabalhará para que no seu 11º Encontro, previsto para novembro de 2016, haja avanços importantes, em especial, relacionados às práticas dos RHs e gerências.

Expediente:

Elaboração: Coordenação da Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay – Mercosul. Sindicatos membros: Químicos do ABC; Químicos e Plásticos de São Paulo; Químicos e Petroquímicos da Bahia; Químicos Unificados (Osasco, Campinas e Vinhedo); Químicos do Paraná e Químicos de Bahía Blanca (Argentina).

Contatos: juvenil@quimicosabc.org.br – Av. Lino Jardim, 401 – Vila Bastos – Santo André – São Paulo – Brasil – CEP: 09041-030. Tel. 55 11 4433 5800

Redação, edição e projeto gráfico: Ágama – Criação em Mídia e Imagem - site: www.agenciaagama.com.br

Editora: Gislene Madarazo – Mtb: 36.373/SP - Diagramação: Maria Cristina Colameo - Fotografia: Dino Santos - Charge: Marcio Baraldi

Tiragem: 4.000 exemplares - Permitida a reprodução desde que citada a fonte. A publicação não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.

Empresa afirma que segurança é prioridade, sindicatos contestam

Arnaud Valenduc, o CEO do Grupo Solvay Indupa compareceu ao segundo dia do 10º Encontro da Rede e pontuou a atual política da empresa, destacando que segurança está entre as principais prioridades.

As lideranças sindicais integrantes da Rede questionaram o dirigente. “Para nós que estamos no chão da fábrica, essa afirmação é contraditória. O que temos visto e o que foi relatado pelas representações das unidades neste encontro é uma situação de risco e insegurança para os trabalhadores”, pondera Juvenil Nunes da Costa, membro da coordenação da Rede e trabalhador na Solvay Indupa de Santo André.

A seguir, um resumo das palavras do presidente da empresa, durante a sua apresentação:

1. Segurança

Nosso compromisso é ter a segurança como prioridade não só em nível global, mas também no nível da Solvay Indupa. Solvay Indupa já teve um alto nível de segurança, mas recentemente ocorreram acidentes bastante graves, em especial no site de Santo André.

2. Situação financeira

A atual situação da Solvay Indupa é difícil e insustentável, com queda de 28% nas vendas. Estamos tendo a necessidade de diminuir nossos preços, pois nossos concorrentes estão com preços inferiores.

Enfrentamos uma situação difícil com devido ao incêndio da Central de Matérias Primas da Braskem, em Santo André, quando houve interrupção de matéria prima durante 40 dias. O impacto foi bastante importante, trabalhamos nesse período com arranjos internos e aquém da nossa capacidade de produção – perdemos 10 milhões de dólares nesse período.

Temos esperança de que a economia cresça no Brasil e na Argentina, crescendo consequentemente o mercado de PVC.



3. Competitividade

Para mudar essa situação precisamos melhorar a competitividade, temos que estar preparados para crescer junto com o mercado. Essa é a prioridade agora para todos: competitividade a curto prazo.

Temos um programa de apoio com o grupo Solvay para melhorar a performance da Solvay Indupa. Reduzir os custos fixos para recuperar a competitividade e maximizar o preço.

Estamos melhorando o volume e qualidade de produção este ano e tivemos uma melhora de qualidade na Argentina, mas não podemos utilizar essa qualidade se não formos competitivos.



4. Venda da Solvay Indupa

Em 2012 a Solvay decide venda de Indupa e a primeira candidata foi Braskem, mas o CADE (órgão brasileiro de regulação da competitividade) recusou a venda, não aceitando os termos do negócio. Solvay então decide buscar outros compradores e fez uma parceria com Lazard/MBA (Banco de investimento) para assessoramento para venda. Com esse apoio, a Solvay preparou um documento com os indicativos para o mercado, oferecendo a empresa.

Em julho passado a Solvay recebeu cinco propostas de interesse e em setembro e outubro os potenciais



compradores visitaram as duas plantas, fizeram muitos questionamentos, com detalhes sobre a estratégia de negócio.

Mas nada está decidido até o momento e mantemos nosso compromisso de informar os sindicatos conforme o processo ficar mais claro.

Nós queremos encontrar o melhor comprador para desenvolver o negócio, queremos que o negócio cresça, que se desenvolva.

Os compradores vão ter que investir, obviamente, e as unidades não estão ultrapassadas.

Carta de Curitiba: o que a Rede quer discutir com o Grupo Solvay

Após o relato das situações dos trabalhadores em cada planta no primeiro dia do 10º Encontro da Rede, os representantes das organizações sindicais elencaram algumas situações e as expressaram aos representantes da empresa por meio da chamada Carta de Curitiba.

“Entendemos que as seguintes situações devem ser gerenciadas de forma condizente com os princípios e códigos de conduta do próprio Grupo Solvay e de seus compromissos internacionais como o Acordo Marco Global entre a Rhodia e o sindicato global IndustriALL”, pontua o membro da coordenação da Rede, Juvenil Nunes da Costa, trabalhador da Solvay Indupa de Santo André e dirigente do Sindicato dos Químicos do ABC.

1. Reestruturação

A falta de informação contínua e qualificada gera insegurança entre os trabalhadores(as) diretos e subcontratados nas unidades de Solvay Indupa em Santo André e Bahia Blanca, afetando a saúde deles e aumentando a insegurança operacional.

2. Risco de acidentes de trabalho e acidentes químicos ampliados

Apesar da execução recente de serviços de limpeza e tratamento de superfícies que melhoraram o ambiente físico nas unidades de Solvay Indupa, o aumento na frequência e gravidade de acidentes de trabalho típicos representa um sinal de alerta da crescente insegurança operacional. O efetivo de pessoal operacional e de segurança no trabalho evidencia-se insuficiente.

3. Prática antissindical

Também como resultado desse processo de reestruturação não participativo e excludente, práticas antissindicais inaceitáveis em qualquer âmbito de relações industriais baseadas em diretrizes internacionais comumente aceitas, se apresentam nas unidades de Taboão da Serra (Dhymers) e Osasco (Dacarto), com cerceamento ao direito de associação e negociação coletiva, ameaças, penalizações injustificadas e outros.

4. Trabalho Compatível

A prática constante desse tipo de procedimento

sem diálogo com os sindicatos tem chegado ao ponto da humilhação e do assédio moral das vítimas de acidentes de trabalho em algumas unidades.

5. Agenda de Reuniões

Frente ao exposto, as organizações sindicais propõem o estabelecimento em caráter de URGÊNCIA de uma agenda de reuniões conjuntas entre a Coordenação da Rede e representantes da empresa para a discussão sobre as situações acima expressas, na seguinte ordem:

- Reestruturação (compra e venda de Unidades)
- Segurança, saúde e meio ambiente
- Terceirização
- Relações sindicais
- Benefícios (incluindo aposentados)

Assinam o documento: Juvenil Nunes (ABC); Muriel Harispe (Bahia Blanca/Argentina); Joel Andrade Hemples (Curitiba/PR); Rozangela Souza (Itatiba/SP); Reginaldo Souza (Osasco/SP Unificados); Claudinei Piçuti (Paulínia/SP); Geraldo Guimarães (São Paulo) e Mauricio Jansen (Simões Filho/BA).



Membros da Rede de Trabalhadores(as) no Grupo Solvay – Mercosul e entidades que apóiam essa iniciativa:

